5
Conclusões Finais

As conclusões concernentes ao acima exposto dizem respeito ao caráter polissêmico do objeto cultural estudado: o acervo azulejar aplicado nas paredes do claustro e da sala do consistório do templo dos irmãos franciscanos de Salvador, uma representação simbólica de natureza pictórica, pertencente à categoria do signo, inserida no âmbito da história cultural do estudo das formas simbólicas aplicadas às representações sociais.

A primeira ordem de questões está relacionada ao ineditismo do programa temático-iconográfico da obra no contexto da zulejaria setecentista aplicada às construções da chamada "Escola Franciscana do Nordeste", em cujos painéis cerâmicos predominam temáticas religiosas inspiradas nos preceitos persuasivos religiosos da Contra-Reforma.

Para além do desvio tipológico do padrão temático-iconográfico, uma questão inserida nas discussões da história da arte colonial brasileira, os painéis azulejares remetem a outra ordem de investigações que se aprofunda no campo da história cultural, notadamente, o estudo da cultura barroca durante o Antigo Regime e suas variantes ibéricas.

Os azulejos dos Terceiros seráficos de Salvador, contendo imagens da Entrada solene em Lisboa do casamento de D. José com a Princesa espanhola D. Maria Ana Vitória de Bourbon e cenas da parte oriental da capital do Império, se identificam com as características estruturais da vertente laica da cultura dirigida do barroco, relacionada às injunções persuasivas do poder absolutista monárquico, que em Portugal manifestava-se de forma específica.

O cerimonial da Entrada festiva e as vistas da cidade-capital, gravadas respectivamente, nos corpos cerâmicos do claustro e na sala do consistório do

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0210200/CA

templo dos irmãos franciscanos integram a cultura barroca prevalecente no período do reinado joanino, marcado pela abundância de riquezas oriundas da colônia brasileira, pela centralização do poder monárquico e pela redefinição do sistema cerimonial, ditado pela estratégia do desenvolvimento da representação e pela grandiosidade do monarca magnânimo.

A grandiloqüência do aparato cerimonial joanino para as bodas reais, considerado momento culminante de sua política de representações, se fez repercutir no âmbito colonial, em especial na cidade de Salvador, "espinha dorsal do reino", onde o governador Vasco de Meneses liderou as celebrações festivas ocorridas na cidade para celebrar o enlace matrimonial real, que selava a paz entre as duas coroas ibéricas.

A instalação dos painéis cerâmicos no templo das irmãos franciscanos foi resultante de uma comunicação direta entre o rei e seus vassalos pertencentes à elite agrária soteropolitana, responsável pela parcela mais expressiva do pagamento do "donativo" referente ao casamento dos príncipes ibéricos. Os azulejos, enquanto símbolo de prestígio concedido pela realeza, são um testemunho do tratamento desigual praticado pelo poder central em relação aos súditos do ultramar.

A provável oferta real do conjunto azulejar, cuja autoria dos esboços é atribuída ao mais importante pintor da corte, fez parte do conjunto das estratégias da política regalista joanina, de caráter essencialmente laico e racional, de defesa dos interesses do estado, ensejando assim, as ambigüidades concernentes ao Antigo Regime em Portugal, no qual no seio de uma cultura barroca conservadora e obscurantista emergiu um certo pragmatismo racional no campo das práticas políticas de matiz iluminista.

Como expressão de natureza artística a serviço de uma função política pragmática, o acervo cerâmico do claustro e da sala do consistório do templo dos irmãos franciscanos de Salvador, permaneceu ao longo do tempo como um "documento" pictórico dotado de uma aura simbólica. Os painéis cerâmicos remanescem como uma representação consagrada à memória, um "lugar de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0210200/CA

memória", conforme definiu Pierre Nora, capaz de evocar a tangibilidade do passado. O conjunto de azulejos é resultante de vontade voluntária e deliberada de fixar a memória histórica da efeméride real. Nos azulejos está "ancorada" a memória da capital e da corte em júbilo festivo, de um ritual, que pela sua magnificência, aconteceu para ser lembrado na metrópole e no ultramar. Eles cristalizam um momento particular do império português, contribuindo para a reflexão e a reconstrução da história política, social e das estruturas mentais vigentes ao longo de quase meio século da governança joanina e das suas complexas relações com a colônia brasileira.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0210200/CA